

O USO DA LINGUAGEM MEMÉTICA NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS MEMES DA PÁGINA DO FACEBOOK “ARTES DEPRESSÃO”

Sandoval Artur da Silva Junior¹

¹*Mestrando em Estudos da Mídia (PPGEM) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.*

E-mail: arturcaetano10@gmail.com

RESUMO

Este artigo dedica-se a analisar se o conteúdo produzido na página do Facebook “Artes Depressão” pode ser utilizado como método de ensino. O conteúdo é caracterizado por uma linguagem memética típica das redes sociais digitais. A página traz de forma democrática, por utilizar de uma linguagem de fácil compreensão, conceitos e características de variados estilos e movimentos artísticos, como: impressionismo, *art nouveau*, realismo, arte barroca, cubismo, dadaísmo, modernismo, etc. O artigo utilizará autores que discorrem sobre NTDICs (Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), bem como autores da área da Educomunicação e sobre linguagem memética para fundamentação teórica. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a netnografia, pois, busca analisar os memes criados e utilizados em uma comunidade virtual de uma rede social digital e seu uso para a práxis didática. Conclui-se que a utilização dos memes, por tratar-se de uma linguagem inovadora, criativa e atrativa refere-se a uma ferramenta potencializadora do ensino, possibilitando inúmeras utilizações didáticas. Contudo, é importante frisar que só o meme não proporciona um ensino e aprendizado, é necessário o educador a sua intervenção pedagógica para a contextualização do tema referido.

Palavras-chave: Educomunicação, Artes, NTDICs, Memes, Ensino.

INTRODUÇÃO

Muito tem se pesquisado como as Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDICs) podem ser utilizadas como ferramentas de ensino eficazes. Como exemplos dessas novas tecnologias têm-se os computadores e seus acessórios, os notebooks, os *smartphones*, a web 2.0 aliada às redes sociais digitais, os blogs, os fóruns, os *chats* entre outros, que fornecem uma gama ilimitada de informação e possibilidades para o ensino e aprendizagem. Esse universo digital está cada vez mais presente no cotidiano dos alunos, e a linguagem oriunda da internet — especificamente das redes sociais digitais — está cada vez mais intrínseca no nosso dia-a-dia.

Para Galli (2004), termos da internet, são novas formas de socialização virtual que se correlacionam de maneira síncrona com o espaço real. Desse modo, no ambiente educacional emergem a todo o momento novos termos, símbolos e signos utilizados pelos alunos como forma de comunicação e expressão no ciberespaço (LEVY, 1999) e/ou no espaço real. Só no Facebook, rede social digital em que está presente a página que iremos analisar ([facebook.com/ArtesDepressao](https://www.facebook.com/ArtesDepressao)), temos a presença de 45% da população brasileira em número de perfis acessados mensalmente, equivalente a 92 milhões de usuários¹.

“A integração das NTDICs ao processo pedagógico acontece quando o professor utiliza diversos recursos provenientes destas tecnologias com a intenção de ajudar o estudante na construção do pensamento” (CARDOSO, 2016, p. 187). Em consonância com Lévy (1999), a utilização das novas tecnologias na educação é de extrema importância e imprescindibilidade para que se chegue a uma educação contextualizada e moderna.

Desta forma, a página do *Facebook* denominada “Artes Depressão” utiliza de uma linguagem memética², ou seja, de *memes* na produção do seu conteúdo. Para tanto, é necessário aqui definir o que é um meme. O termo foi utilizado pela primeira vez por Richard Dawkins em seu livro “O gene egoísta³” (1976), por meio de outra conotação, mas com o advento do ciberespaço, esse significado foi levado para o meio cibernético. Assim, meme se refere a ideias e a memórias com capacidade de se propagar e replicar, ou seja, são todos os tipos de ideias que se propagam em alta velocidade, através de expressões, ilustrações,

¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>. Acessado em: 02 de Fev. 2017.

² Relativo a “memes”.

³ Título original: The selfish gene.

desenhos, ou mesmo vídeos, que inserido em algum contexto traz valores simbólicos através da humorização.

O que se pretende apontar neste artigo é como o conteúdo existente nessa página pode ser aplicado como metodologia de ensino, que por muitas vezes se apropria de uma linguagem complexa e não muito atrativa para os alunos.

Para a formulação do referencial teórico do presente artigo, entraremos no campo da pesquisa da Educomunicação, pois de acordo com o MEC (2000, p. 24), "O desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes".

Neste viés, os memes serão o objeto de estudo para a investigação das possibilidades de utilização dos mesmos, tanto nas redes digitais quanto no ensino baseado na Educomunicação.

Analisamos 10 memes, dos quais usaremos 4 como exemplo neste artigo, veiculados em uma comunidade virtual "Artes Depressão" do Facebook, adotou-se como metodologia a netnografia — baseada em autores como Hine (2005), Kozinets (2010) e Kucharski (2008) — pois busca a imersão do pesquisador no grupo a ser analisado, em detrimento da observação da cultura, sem uma localização física e que influencia outras culturas através do seu modo de agir, pensar e ser (MARTINS, 2012) e a pesquisa bibliográfica, já que buscamos nos autores das áreas de Educomunicação e NTDICs.

Investigou-se na página "Artes Depressão" memes que expressassem informações didáticas sobre o ensino de artes e que pudessem ser analisadas para o fomento de uma práxis pedagógica. As imagens escolhidas abordaram os estilos artísticos de forma humorística e conceitual, conjugando a imagem à linguagem memética.

EDUCOMUNICAÇÃO COMO POSSIBILIDADE PARA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Iniciou-se em São Paulo, o que conhecemos como Educomunicação. Neste contexto, agregou-se o uso das tecnologias junto à educação em prol de políticas públicas educacionais (SOARES, 2002). Quando aqui se escreve Educomunicação, refere-se a uma área de pesquisa que busca a reflexão e a mediação social, que perpassa a educação básica somando-se a comunicação social.

Educomunicação é mais do que um neologismo da junção das palavras educação e comunicação, não apenas as une como também nota-se a "ação" como parte formadora de

ideias: edu + comunica + ação, propondo assim exercícios da atividade de educar e comunicar.

Para Piaget, a educação é uma possibilitadora de desenvolvimento do educando, tendo como objetivo a formação de um ser dinâmico, criativo e ativo em busca de sua autonomia. Desta maneira, Paulo Freire, aponta que a educação é uma forma de construir e libertar o homem, percebendo o homem como um ser autônomo.

A cultura, a linguagem e as tecnologias são elementos indissociáveis do que se entende por comunicação, assim comunicação é a forma como os indivíduos se relacionam entre si, sejam através da fala, símbolos, gestos, signos, imagens e outros (BORDENAVE, 2002).

Para muitos, estamos na era da imagem, contudo a mesma já era utilizada como comunicação desde a Roma Antiga; vale recordar que na Idade Média apenas os padres e os abastados possuíam acesso à escrita, enquanto toda a população se comunicava através da fala, de gestos e de imagens, também é importante ressaltar que toda a religiosidade da época era retratada em pinturas e vitrais para acesso e compreensão popular, ou seja, a imagem era utilizada como comunicação de e para a massa desde a antiguidade.

No que se diz respeito à Educomunicação, ela possui como ponto de vista a educação como uma “perspectiva” e a “comunicação” como um instrumento através de qual nota-se, percebe-se e expõe-se as suas deliberações e objetivos. Movida pela ação, a Educomunicação pode ser compreendida como uma educação através dos meios de comunicação para a construção social do indivíduo.

Entretanto, a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais de Educomunicação (ABPEducom), afirma que o conceito é recente, surgindo através de pesquisas na Universidade de São Paulo (USP) do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) no final da década de 90. Todavia, a UNESCO desde os anos 80 já vinha trabalhando este termo e designando para as ações de comunicações focadas para a educação mutuamente⁴.

⁴ Fonte: <http://www.abpeducom.org.br/p/educucomunicacao-o-conceito.html>. Acessado em: 22 de Jan. 2017.

NTDICS E O USO DAS IMAGENS COMO LINGUAGEM MEMÉTICA

Castells (2009) afirma que a informação é o auge da nossa sociedade contemporânea e a transferência de informações são os enlaces sócio-virtuais nos quais a mesma se pauta. Assim, as NTDICs norteiam o desenvolvimento da sociedade através da informação e da comunicação, alterando o contexto em diferentes escalas.

Desta maneira, Kenski (2004, p. 74 apud Almeida, 2017, p. 84), afirma que “(...) o ensino via redes pode ser uma dinâmica inovadora (...) As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares (...)”

A autora Recuero (2009) em seu livro *Redes sociais na internet* dialoga que os memes digitais funcionam como os memes propostos por Dawkins, agora utilizando do veículo da internet como mobilizador, compreendendo-os como objetos potencializados pelas redes participando da dinâmica social desse ambiente. A autora ainda discute que para entender o meme é imprescindível compreender a natureza das informações: “O estudo dos memes está diretamente relacionado com o estudo da difusão da informação e de que tipo de ideia sobrevive e é passado de pessoa a pessoa e que tipo de ideia desaparece no ostracismo” (RECUERO, 2009, p. 123). É importante compreender que mesmo o meme participando da ideia de copia e replicação ela não é fiel desde o início até o final.

Assim, o ensino é compreendido como um processo que necessita das interações entre o educando e suas relações com o meio, com o educador e com as ferramentas que são dispostas. As imagens/memes são umas dessas ferramentas que podem ser associadas ao ensino e aprendizagem.

Segundo Sebata (2006), a imagem no que se refere às artes, está relacionada especificamente com as representações visuais, como pinturas, afrescos e contemporaneamente com filmes, vídeos, animações e gifs. Em consonância com a autora supracitada, as imagens exercem a função de representação gráfica dos fenômenos, quando estas estão inseridas no meio científico.

A imagem utilizada num contexto pedagógico é definida como uma representação real, visual, ou analógica de um ser, fenômeno ou objeto que se apresenta, ou seja, um signo linguístico ou um signo não linguístico (CARNEIRO, 1997). Neste sentido, as imagens possuem um caráter universal de compreensão, por vezes não necessitando de textos para seu entendimento. Dessa forma, é possível a utilização da imagem como um recurso didático, pois a linguagem visual facilita a aprendizagem, já que o ser humano funciona cognitivamente mais direcionado com as imagens de um modo inato.

OS MEMES DA PÁGINA “ARTES DEPRESSÃO” COMO POTENCIAL INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Dentro do campo do ensino das artes existe uma corrente denominada “educação artística para a compreensão da cultura visual”, que é a proposta pedagógica de autores como Acaso (2009) e Hernandez (2009). Essa corrente quebra os componentes curriculares tradicionais e traz elementos da cultura popular e toda produção cultural existente na humanidade. Adentra-se a ruptura de valores artísticos, e dos tradicionais rótulos como popular e erudito. Dessa forma, através deste novo campo artístico aberto, percebem-se os memes e demais linguagens visuais das mídias sociais digitais como elementos produtores de narrativas contemporâneas e, por que não da história da arte (ARISTIMUÑO, 2014, p.04).

Abaixo, estão exemplificados alguns memes encontrados na página do *Facebook* “Artes Depressão”, que podem ser utilizados de forma didática, possibilitando a compreensão e difusão de conhecimento através da comunicação memética.

Figura 1



Figura 2



Figura 3

Figura 4

Fonte: facebook.com/ArtesDepressao

Na Figura 01 observa-se um exemplo da pintura Judit I⁵ representando o estilo “Art Nouveau”. Algumas características desse movimento artístico são: associação com a produção em série; aplicação dos conhecimentos matemáticos e físicos; valorização do conhecimento racional, lógica e ética; antagônico ao movimento romântico; massificação das artes plásticas, através dos processos industriais; valorização e presença da natureza (animais, plantas, flores, etc); destaque da figura feminina nas pinturas; uso de cores frias. Também observa-se o texto: “*Hoje eu acordei Art Nouveau. Toda trabalhada no ornamento.*” De maneira rápida, usando uma linguagem simples e coloquial típica das redes sociais, há o exemplo das características do movimento artístico na imagem. As mulheres representadas nas artes plásticas desse movimento traziam consigo vários enfeites (ornamentos), como broches, flores e brincos, geralmente usados pela burguesia na época em que o movimento se consolidou, entre 1890 até 1920.

A Figura 02 traz o quadro “As Respigadeiras” do artista Jean-François Millet⁶, exemplificando o movimento do realismo, que predominou na França entre 1850 e 1900. O meme traz o texto: “*Hoje acordei realista. Trivial, objetivo, sem ilusões e imerso em contrastes sociais*”. Logo, observam-se algumas características apontadas com humor do movimento artístico ilustrado. Além das características apresentadas na peça, o realismo ficou marcado por sua linguagem política de caráter ideológico; o lirismo das luzes; o uso de cores em tons de ocre e marrom; a ideia de mostrar a realidade de forma crítica; a não idealização da mulher; e a integração do homem com a natureza (CHILVERS, 2014).

De acordo com Jaguaribe (2006, p. 222), “O realismo estético na fotografia, cinema, literatura e meios de comunicação, constituiu-se como um senso comum que permeia a percepção do cotidiano na modernidade”. Sendo assim, obra de Millet finalizada em 1857 retrata mulheres camponesas recolhendo grãos de trigo após a colheita. Obra esta, que retrata as camadas mais baixas da sociedade rural daquela época em uníssono do trabalho braçal com as atribuições das belezas naturezas, atribuindo detalhes estéticos e sentimentais do realismo europeu.

⁵ Pintura a óleo sobre tela do pintor austríaco Gustav Klimt de 1901. A pintura original mostra a personagem Judit segurando a cabeça decepada de Holofernes, sendo representada como uma *femme fatale* (CHILVERS, 2014).

⁶ Pintor realista, representante do realismo europeu surgido em meados do século XIX. Suas obras foram uma resposta à estética romântica, com gostos orientais e exóticos, dando forma a realidade das classes trabalhadoras, por vezes através do sentimentalismo simbólico (JAGUARIBE, 2006).

A pintura “Medusa”⁷ do artista plástico Caravaggio, encontrada na Figura 03, representa o movimento Barroco. O movimento artístico, que surgiu no fim do século XVII na Itália e teve seu auge no século XVIII, como principais características: a valorização do contraste claro-escuro para amplitude da profundidade; a valorização do movimento através de imagens não tão centralizadas; os temas que prevalecem são as passagens bíblicas, a mitologia e a história da humanidade; cenas com maior intensidade dramática. Além disso, a luz não aparece de forma natural, e sim, projetada com o intuito de levar o observador até o foco da obra; as cenas retratadas geralmente apresentam o cotidiano da burguesia e de naturezas-mortas. Nesse meme (Figura 03), temos a presença do texto: “*Hoje acordei barroco. Exagerado, dramático e cheio de contrastes emocionais*”. Observa-se que as características encontradas no meme são típicas do movimento e a última apresenta de maneira ambígua e bem-humorada a característica da presença forte dos contrastes nas pinturas do movimento barroco — contrastes emocionais.

Na Figura 04, encontra-se a obra denominada “*Portrait de Femme au col d’Hermine*” do renomado Pablo Picasso. A pintura representa aqui o cubismo⁸, que teve sua origem no século XX e é considerado o movimento mais influente desse período (CHILVERS, 2014). Como principais características desse movimento, pode-se citar: a forte presença de figuras geométricas; o não comprometimento com a aparência real de suas representações, mas sem chegar à abstração.

Convém observar que o meme apresentado na figura 4 apresenta o trecho textual “*Hoje acordei cubista. Desproporcional, bagunçado e sem perspectivas*”. Adjetivos que trazem em tom humorístico características facilmente identificadas no movimento cubista.

Não se pode deixar de mencionar que a página “Artes Depressão” com mais de um milhão e meio de seguidores⁹, também é vinculada ao Instagram¹⁰.

No que tange as imagens exemplificadas acima, são só alguns exemplos de memes que são postados na página do Facebook, para enfatizar as expressões artísticas no decorrer da história. Além dos movimentos citados, pode-se encontrar também na página

⁷ Pintura a óleo sobre tela montada sobre madeira de Michel Angelo Merisi de Caravaggio. Possui duas versões pintadas, uma em 1596 e outra em 1957 (aproximadamente) (CHILVERS, 2014).

⁸ O cubismo possui duas vertentes: até 1912, no chamado cubismo analítico, existe uma preocupação predominante com as pesquisas estruturais, através da decomposição dos objetos e, do monocromatismo e do estilhamento dos planos. Entre 1912 e 1913, as cores tornam-se mais acentuadas e existe um interesse na recomposição dos objetos objetos. Já no cubismo sintético, onde pode-se perceber as famosas colagens sobre tela, os elementos heterogêneos - recortes de jornais, panfletos e propagandas, cartas de baralhos, pedaços de madeira, caracteres tipográficos, entre outros - são agregados à superfície das telas (CHILVERS, 2014).

⁹ Dados atualizados em 02 de set. de 2018.

¹⁰ Rede social com a finalidade de compartilhamento de imagens.

(facebook.com/ArtesDepressao) sobre: arte metafísica, décio, impressionista, maneirista, minimalista, modernista, *naif*, neoclássico, op art, performativa, pós-impressionista, pós-moderno, pré-rafaelita, renascentista, rococó, surrealista, tropicalista, entre outros.

Além disso, outros tipos de ilustrações são utilizadas para retratar frases humorísticas de cunho cotidiano a fim de se utilizar da sátira e dos contrastes artísticos.

Como foi colocado por Aristimunõz (2014) que através do meme, a imagem se adequa e recebe novos significados na medida em que dialoga com o texto e principalmente sobre a rede que está inserida. Pode-se refletir que o meme não é de todo imutável, ele está aberto a alterações e contínuas ressignificações, visto o objetivo do utilizador/criador.

METODOLOGIAS PARA A INSERÇÃO DOS MEMES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

As NTDICs são transformadoras e renovadoras do ensino e aprendizagem (ALMEIDA, 2017), para tanto, diversificar as formas de ministrar as aulas, de realizar exercícios e avaliar é de suma importância, pois, as NTDICs integram-se melhor as novas metodologias de ensino quando há o uso das linguagens oral, escrita e visual (MORAN, 2000).

Costa (2005) em seus estudos sugere inúmeras intervenções didáticas para a utilização das imagens, aqui também explicitadas como memes: uso ilustrativo da imagem, pois auxilia na compreensão da linguagem verbal; uso a imagem como elemento motivador de discussões de um grupo em detrimento de um determinado assunto, por exemplo, ao apresentar a imagem/meme o grupo discute sobre as informações nelas contidas e, por fim, o professor (educador) principia comentários sobre o mesmo; como fixação de conceitos e características como método avaliativo possível que o educando se expresse melhor através da interpretação de um meme, através da decomposição das informações nele contidas; como uso em atividades interdisciplinares, emprego da imagem/meme como ponto de partida para o aprofundamento do tema.

As expressões artísticas profundas e cheias de características tomam uma nova visão para os educandos a partir do momento que os memes trazem consigo ressignificações através da sátira e do humor.

Nessa perspectiva, Aristimunõz (2014) afirma que uma das maiores dificuldades de se trabalhar com os memes da internet é buscar memes que não utilizem de palavras

inapropriadas (palavrões) ou injúrias nas mídias sociais digitais. Assim, é imprescindível que o educador busque por memes que sejam adequados a instituição educacional.

Neste aspecto, contextualizar a utilização dos memes se faz necessário para explicitar que os alunos compreendam o objetivo da utilização dos memes como uma ferramenta de auxílio do aprendizado.

Ao passo que os memes são utilizados na educação, novas formas de compreensões são adquiridas e novos tipos de relações democráticas surgem devido à revelação de formas de interação e construção de novos sentidos e ideologias, essas canalizadas para a práxis discursiva, fomentando assim o debate e a discussão em torno do conteúdo.

Portanto, existem inúmeras formas da utilização de imagens/memes para fins didáticos e cabe o educador adotar em sua práxis pedagógica o uso delas consoante aos seus objetivos educativos junto as NTDICs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de imagens dos estilos artísticos junto à composição textual remete de forma humorística e satírica a novas narrativas possibilitando na Educomunicação uma nova ferramenta. Com o intuito de atrair a atenção dos educandos, o educador deve empregar ferramentas atrativas comuns de suas realidades, através de um diálogo simples e aberto. Assim sendo, memetizar (ato de criar memes), pode ser uma ferramenta educativa para a produção do conteúdo pedagógico, já que tão vastos são os arcabouços, pois pauta-se na fonte da evolução da sociedade, percorrendo a história, somando-se ao presente e lançando-se ao futuro.

Percebeu-se que as citações meméticas da página Artes Depressão buscam uma forma descontraída de expressar-se através de obras renomadas de artistas ao longo de nossa história, promovendo a reflexão de sentimentos, sentidos e ideologias contemporâneas às características dos movimentos artísticos.

Ontoria et al. (2008) abordam que a utilização das imagens é pertinente pois facilita a preservação de informações, lembranças de conteúdos já aprendidos, justo assim, que sua utilização didática é possível e deve ser incitado pelos educadores.

Portanto, como resultado deste levantamento, vimos que é necessária a adoção de outras metodologias educativas para o ensino e aprendizado. Haja vista que os memes por si só não são eficazes para uma didática aprofundada, é imprescindível um planejamento educativo que

os utilizem como um complemento dos conteúdos ministrados para fins do ensino e aprendizado.

REFERÊNCIAS

ABPEDUCOM. Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. <<http://www.abpeducom.org.br/p/educunicacao-o-conceito.html>>. Acessado em: 22 de Jan. 2017.

ACASO, M. **La educación artística no son manualidades**. Madrid: UCM, 2009

ALBEGARIA, E. R.; SANTOS, R. J. **As imagens literárias na escrita de Mía Couto pintura expressionista alemã**. Juiz de Fora – MG. Revista Via Atlantica. 2006.

ALMEIDA, I. D. **Novas tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de Geografia: um olhar sobre o ensino público de Recife**. Dissertação (Mestrado em Geografia). UFPE. 2017. 167 p.

ARISTIMUNÕ, F. **O Meme como expressão popular no ensino de arte de alguns pensamentos e conceitos base do projeto de pesquisa Evms**. 2014. Revista Digital Art &. São Paulo – SP.

BRASIL (2007). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BORDENAVE, J. D. **O que é comunicação?**. S. Paulo: Brasiliense, 2002 (27a. ed.). P. 12 a 29 e 35 a 41.

CARDOSO, G. L. **Novas tecnologias digitais de informação e comunicação aplicadas à educação no brasil: o estado da arte**. Revista De Letras Noroeste. 2016.

CHILVERS, I. **História ilustrada da arte: os principais movimentos e as obras mais importantes**. Editora Publifolha, ed. 1ª. 2014.

CARNEIRO, M. H. S. **As imagens no livro didático**. In: Encontro Nacional De Pesquisa Em Ensaio de Ciências, 1., Águas de Lindóia, 1997. Atas... Águas de Lindóia, 1997. v. 1. p. 366-376

CATAPAN, A. H. **Tertium: o novo modo do ser, do saber e do aprender: construindo uma taxionomia para a mediação pedagógica em tecnologia de comunicação digital**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Florianópolis: UFSC, 2001.v. 1, 3. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede : a era da informação: economia, sociedade e cultura**. v. 1, 3. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999.

DAWKINS, R. **The selfish gene**. 30th anniversary edition. Nova Iorque: Oxford University Press Inc., 1976.

Facebook. **45% da população brasileira acessa o Facebook mensalmente**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>> Acessado em 02 de Set. de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2000.

GALLI, F. C. S. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In Marcushi, L. A. & Xavier, A.C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Luerna, 2004 p. 120-134. Disponível em:<<https://www.ufpe.br/nehte/artigos/LINGUAGEM%20DA%20INTERNET-um%20meio.pdf>>. Acessado em: 30 de Jan. de 2017.

GIL, C. M. C. **A linguagem de surpresa:** proposta para o estudo da piada. Tese. Universidade de São Paulo. 1991. Disponível em: <<http://pos.fflch.usp.br/node/41905>>. Acessado em: 01 de Fev. 2017.

GIOVANNINI, G. **Evolução na comunicação.** Rio: Nova Fronteira, 1984. P. 23 a 83.

HERNANDEZ, F. **Espigadoras de la cultura visual.** Barcelona: Octardes, 2009.

JAGUARIBE, B. **Modernidade cultural e estética do realismo.** In: ECO-PÓS. Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.222-243, janeiro-julho, 2006.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999

MARTINS, T. M. O. **A netnografia como metodologia para conhecer o trabalho de professores da cultura digital.** 2012. Disponível em: <<https://jovensemrede.files.wordpress.com/2012/02/tatiane-marques-de-oliveira-martins-a-netnografia-como-metodologia-para-conhecer-o-trabalho-de-professores-da-cultura-digital-texto>>.pdf Acesso em: 23 de Jan. 2017.

MICHELI, M. **As vanguardas artísticas.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mídia e Educação.** Perspectivas para qualidade da informação, recomendações. Brasília: MEC, 2000, p.24.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender:** transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Revista Interações. São Paulo, 2000. Vol. V. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf>. Acessado em: 23 de Jan. 2017.

ONTORIA, A.; LUQUE, A. e GÓMEZ, L.P.R. **Aprender com mapas mentais:** uma estratégia para pensar e estudar. 3. ed. São Paulo: Madras, 2008.

PIAGET, JEAN. **Seis estudos de psicologia.** Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

RECUERO, R.C. **Redes sociais na internet.** Coleção Cibercultura. Editora Meridional. Porto Alegre. 2009.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo:** globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SEBATA, C. E. **Aprendendo a imaginar moléculas:** uma proposta de ensino de geometria molecular. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SOARES, I. O. **Gestão comunicativa e educação:** caminhos da Educomunicação. Comunicação & Educação, São Paulo, 2002.